- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 159
22/02/08 a 28/02/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Brasil aguardará aval da ONU sobre situação no Kosovo

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o Brasil aguardará uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto ao Kosovo. Amorim declarou não haver oposição à independência do país europeu, mas o fato de essa ter ocorrido de forma unilateral, sem o consentimento do Conselho de Segurança da ONU, gera a necessidade de se aguardar uma resolução das Nações Unidas. Segundo o chanceler, o pronto reconhecimento da independência do território balcânico colocaria a organização em segundo plano, desrespeitaria as normas e geraria riscos de conflitos em outras partes do mundo igualmente fragmentadas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/02/2008).

Ministro Amorim comentou situação de Cuba

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou não haver qualquer pedido de mediação à transição de governo cubana. Segundo o chanceler, que participou de reunião entre o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e o

presidente interino de Cuba, Raúl Castro, não há qualquer emergência no país centro-americano que necessite de auxílio especial do Brasil. Segundo o presidente Lula, a população cubana não necessita de ingerência brasileira ou norte-americana para enfrentar seus problemas, declarando, entretanto, que está disposto a ajudar o país a entrar no Mercosul. (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/02/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/02/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/02/2008).

Colômbia rejeita proposta de Brasil e França

O ministro francês das Relações Exteriores, Bernard Kouchner, esteve na Colômbia, onde pediu o auxílio brasileiro com relação às negociações com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). O representante francês sugeriu ainda ao governo colombiano a criação de um "grupo de amigos" que faria a intermediação entre as partes, sendo composto por Brasil, França, Cuba e Venezuela. Álvaro Uribe declinou a aproximação com a Venezuela, e recusou a proposta do "grupo de amigos", que tinha o aval dos presidentes Lula e Sarkozy. O presidente colombiano afirmou, contudo, que aceitaria a ajuda do Brasil como facilitador das negociações, algo que foi bem visto pelo chanceler francês. Kouchner afirmou haver bastante preocupação entre os países latino-americanos e solicitou o envolvimento de mais países da região em um acordo que permita a troca de reféns das Farc por guerrilheiros presos. (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/02/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/02/2008).

Presidente Lula defendeu os biocombustíveis

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursou sobre os biocombustíveis durante o Fórum dos Legisladores G8+5, formado por parlamentares dos oito países mais ricos do planeta, além de África do Sul, Brasil, China, Índia e México. Lula rebateu as críticas aos biocombustíveis, afirmando que o Brasil possui terras suficientes para a produção de alimentos e matéria-prima para os combustíveis. O presidente brasileiro demonstrou, porém, sua preocupação quanto à priorização do uso da soja para a produção dos últimos. Defendeu ele ainda a China, acusada de favorecer o crescimento em detrimento do meio ambiente, e criticou os países ricos, que não estariam cumprindo os acordos internacionais relacionados ao tema. No encontro não houve consenso quanto à criação de metas pós-Tratado de Kyoto, que se encerra em 2012, porém os parlamentares demonstraram apoio ao projeto dos biocombustíveis. (Folha de S. Paulo – Ciência – 22/02/2008; O Estado de S. Paulo – Vida & - 22/02/2008; O Globo – Ciência – 22/02/2008).

Presidente Lula visitará a Ásia no meio do ano

O Chanceler Celso Amorim viajou à Ásia para preparar visita do presidente Lula ao continente em meados de 2008. O chefe do executivo brasileiro visitará Vietnã, Indonésia, e, caso seja possível, Timor Leste. (Folha de S. Paulo – Brasil – 23/02/2008).

Brasil e Argentina fecham uma série de acordos bilaterais

Na Argentina, o presidente Lula e a homóloga argentina, Cristina Kichner, assinaram uma série de acordos nas áreas de energia, defesa, transações financeiras, tecnologia espacial, nanotecnologia e livre circulação de pessoas. Dentre os acordos bilaterais firmados, o de maior destaque é o de cooperação em energia nuclear, que compreende na criação de uma empresa binacional que gerenciará enriquecimento de urânio e o desenvolvimento de um reator nuclear que possa atender às necessidades energéticas regionais. No mês de junho devem ser iniciadas as negociações para a construção da empresa binacional de enriquecimento de urânio. No setor energético também deve ser construída a Hidrelétrica de Garabi, na fronteira entre os dois países no Rio Uruguai, cujos estudos preliminares deverão estar prontos até o mês de abril. Segundo o Presidente Lula, faz-se necessária a criação de uma estratégia regional para o setor energético, tomando-se as mais diferentes fontes e necessidades como base, e respeitando-se a individualidade e soberania dos países da região. No setor de defesa foram assinados acordos de parceria para o desenvolvimento e produção de aviões e blindados em conjunto pelos dois países. Brasil e Argentina deverão passar a utilizar em suas trocas comerciais bilaterais pesos e reais, a substituição do dólar por essas moedas deverá ter início no ano 2008. Foi firmado que será criado até o mês de julho o cronograma de um projeto para a construção conjunta de um satélite de monitoramento costeiro e oceânico. Na próxima cúpula bilateral em setembro serão apresentados estudos que permitam a livre circulação de pessoas entre os dois países (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/02/2008; Folha de S. Paulo – Brasil – 23/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/02/2008; O Globo – Economia – 22/02/2008; O Globo – Economia – 23/02/2008).

Lula nega distribuição de gás à Argentina

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou a Argentina sem atender aos apelos do país vizinho para que o Brasil reduzisse parte de suas compras de gás da Bolívia em favor do mercado argentino. Nesta mesma reunião, o presidente brasileiro sinalizou que uma transferência de energia elétria seria possível e defendeu o que chamou de política de solidariedade energética, que, segundo ele, seria necessária para manter os investidores na região. As negociações,

entretanto, não atingiram seus objetivos já que a Argentina havia pedido mais energia e os bolivianos queriam convencer o Brasil de ceder parte de suas importações às necessidades daquele país. Lula afirmou ter sido informado pelo presidente boliviano de que os bolivianos poderão, a médio prazo, atender a brasileiros e argentinos. O ministro brasileiro de Minas e Energia, Edison Lobão, explicou que haverá um sistema de transferência de energia para a Argentina sem a participação do gás, ao contrário do que já fora dito, em entrevista, pelo presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli. De modo desconfortável, a presidente Cristina Kirchner afirmou que o encontro realizado tinha o objetivo de "criar um grupo para administrar racionalmente o intercâmbio energético que se produz na região"; desse modo, a negativa da Petrobrás não seria coerente com os princípios que regem as relações em torno da energia entre os países. O grupo de trabalho formado pelas partes voltará a se reunir em La Paz no mês de março. Segundo o ministro boliviano de Hidrocarbonetos, Carlos Villegas, a reunião terá um objetivo pontual e concreto. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/02/2008; Folha de S. Paulo – Brasil – 23/02/2008; Folha de S. Paulo – Brasil – 24/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/02/2008; O Globo – Economia – 22/02/2008; O Globo – Economia – 23/02/2008; O Globo – Economia – 24/02/2008; O Globo – Economia – 25/02/2008).

Ministro diz que criação de conselho na região será discutida

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, se reunirá com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em Caracas, para trabalhar na criação do Conselho Sul-Americano de Defesa, iniciativa do governo Lula incluindo todos os países do continente. Segundo Jobim, o conselho vai coordenar as políticas de defesa do continente, buscando uma palavra única em fóruns internacionais, e tentará criar uma indústria bélica sul-americana. Um projeto em estudo é o submarino de propulsão nuclear, além da construção conjunta de armas. Além disso, avançam ainda as negociações com a Embraer, que poderá assumir o controle de uma fábrica na Argentina em contrapartida à compra de aviões pelo país. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/02/2008; O Globo – Mundo – 24/02/2008).

União Brasil-França incita corrida militar entre nações

O ministro Nelson Jobim esteve recentemente na França onde conversou sobre a indústria de armamentos e de equipamentos militares com a cúpula do governo, inclusive o presidente Nicolas Sarkozy, e visitou estaleiros, fábricas de submarino e de caças supersônicos, todos eles com participação de capital estatal. Na seqüência, Jobim irá à Rússia e aos EUA, onde buscará aprofundar o diálogo na área da defesa, questionando a rigidez do país em não transferir tecnologia. Em

Washington, o ministro visitará o secretário de Defesa, Robert Gates, que fez o convite para a viagem, e o Centro de Comando Estratégico, na base aeronaval de Norfolk, a maior da Costa Leste. Na visita que fará à Alemanha, o representante brasileiro cuidará especificamente do pacote de submarinos, pois o paísl atualmente tem um acordo de manutenção e construção de submarinos com a empresa alemã ThyssenKrupp, que já se manifestou contra a aproximação brasileiro-francesa por carta oficial. Em recente visita ao embaixador dos EUA em Brasília, Clifford Sobel, Jobim reclamou do veto norte-americano à venda de aviões Super Tucano da Embraer para a Venezuela, sob alegação de falta de segurança, algo que foi possível porque este modelo contém peças e componentes americanos. O Brasil pretende limitar as compras de equipamentos e fazer parcerias para ter condições de produzir dentro do próprio país, quadro que favoreceria uma aproximação com a França em detrimento dos Estados Unidos e da Alemanha. Tanto americanos quanto alemães rebatem o argumento de que um acordo com uma empresa francesa daria maior autonomia ao Brasil. São projetos da atual administração da Defesa a implantação de um satélite de monitoramento do espaço aéreo e territorial, o desenvolvimento do submarino de propulsão nuclear, a renovação da frota de caças, a compra de helicópteros de ataque e a construção de uma fábrica de helicópteros de carga para as Forças Armadas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/02/2008).

Brasil aprofundou cooperação com Cuba durante o governo Lula

Desde que assumiu em 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já firmou 32 atos diplomáticos Cuba. Além desses atos, há ainda outros acordos em áreas energéticas entre a Petrobrás e a Cupet (Companhia Cubana de Petróleos). Entre os acordos de maior relevância política assinados por Lula estão as regras para o pagamento da dívida cubana com o Brasil, calculada em junho de 2003 em cerca de US$ 42 milhões. A dívida vem sendo paga, mas seu valor atual não é divulgado pelo Banco do Brasil. Segundo a assessoria de imprensa do Itamaraty, o programa de cooperação técnica Brasil-Cuba é considerado um exemplo de cooperação entre países emergentes. No ano passado, o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) instalou três telecentros brasileiros em Havana, por meio dos quais mais de 5.000 cubanos passaram a acessar a internet. Na área educacional houve avanços a despeito da polêmica histórica envolvendo a validação dos diplomas de medicina obtidos por estudantes brasileiros em Havana, mesmo com a proibição de que exerçam a medicina no Brasil os brasileiros formados no exterior. A aproximação na cooperação agropecuária e para a proteção do meio ambiente também foi desenvolvida. Alega-se com base nesses dados que o governo brasileiro poderá ser um interlocutor bem vindo no que tange às relações entre Cuba e Estados Unidos com a transição política no país caribenho, pois segundo diplomatas brasileiros, o país é detentor de considerável credibilidade perante ambas as partes envolvidas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 24/02/2008; O Globo – Mundo – 27/02/2008; O Globo – O País – 27/02/2008).

Britânicos avaliam seleção prévia no Brasil

O governo britânico pressiona as autoridades diplomáticas do Brasil a permitir a ação de funcionários do seu país ainda em solo brasileiro, selecionando nos aeroportos os cidadãos brasileiros aptos embarcar para o Reino Unido. São os chamados ALOs (*Airline Liaison Officers*), que já atuam para o serviço de imigração britânico em mais de 30 países. Os britânicos alegam que há muitos brasileiros vivendo ilegalmente no Reino Unido. O Brasil rechaça a idéia da pré-seleção dos viajantes, afirmando que se trataria de ingerência britânica em assuntos que devem ser de competência das autoridades brasileiras. Os britânicos, como forma de retaliação, caso o Brasil não permita a atuação dos ALOs, ameaçam então com a possibilidade de virem a exigir visto de turista para os brasileiros. O Itamaraty, por sua vez, responde com sua política de reciprocidade, permitindo-se aplicar a mesma medida para com os viajantes britânicos. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 24/02/2008).

Paraguai ameaça fazer com Itaipu o que Evo Morales fez com o gás

O candidato à presidência paraguaia Dom Fernando Lugo, ex-membro do episcopado latino-americano, promete como plataforma de campanha, rever o acordo de Itaipu. Lugo alega que o Paraguai obtém um retorno anual de US$ 200 milhões pela venda da energia, exclusiva para o vizinho, e pretende transformar o país num exportador "livre". A meta do candidato seria elevar o valor da venda de energia ao Brasil a US$ 1,8 bilhão. A proposta de revisão da relação binacional deverá ser anunciada oficialmente em março. Em um documento não-oficial, o Itamaraty avalia que há desinformações, distorções e inverdades sobre Itaipu que estão criando uma atmosfera de animosidade, desconfiança e ressentimento entre paraguaios e brasileiros. O texto tem a preocupação de mostrar a rentabilidade da usina para o país. Segundo informa, o Paraguai já teria recebido em *royalties*, encargos de administração e supervisão, rendimento de capital e remuneração pela cessão da energia um total de US$ 4,7 bilhões, entre os anos de 1985 e 2006. A exportação que o Brasil realiza para a Argentina teria ampliado o desconforto no Paraguai, mas no documento acima referido, nega-se que a energia produzida em Itaipu tenha sido desviada, atribuindo-a à geração de térmicas de gás natural. O general Lino Oviedo, também candidato paraguaio à presidência pela União Nacional dos Cidadãos Éticos (Unace), admitiu pretender discutir com o governo brasileiro a relação com Itaipu, mas sem levar o assunto para a campanha eleitoral. O general tem como principal bandeira a integração energética do Mercosul e um plano para transformar o Paraguai no epicentro de um grande sistema logístico sul-americano que sirva de alternativa ao escoamento de produtos agrícolas por Santos e Paranaguá. A rota bioceânica foi apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva como um projeto que deverá beneficiar os estados agrícolas brasileiros, além do sul da Bolívia, do norte da Argentina e o Chile. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/02/2008).

Brasil recebeu missões para fiscalizar exportação de carne

Uma missão de veterinários da União Européia (UE) veio ao Brasil com o objetivo de inspecionar uma amostra de 27 das 106 fazendas contidas na lista encaminhada pelo Ministério da Agricultura a Bruxelas, além de frigoríficos exportadores de carne. O ministro da Agricultura Reinhold Stephanes considerou "positiva" a decisão européia, mas classificou de "simbólica" a reabertura do mercado. Segundo Stephanes, o governo tentará negociar a revisão das exigências européias para tornar as regras de importação da carne brasileira menos rígidas. As exportações de carne para o bloco devem ser normalizadas até o final do ano. O Brasil já reclamou das exigências européias na OMC e estuda a possibilidade de iniciar um novo processo contencioso, uma vez que existe o temor de que a restrição européia levante suspeitas em outros parceiros brasileiros, como os países do Oriente Médio. O embaixador da União Européia, João Pacheco, negou que as decisões do bloco sejam influenciadas pela resistência de fazendeiros irlandeses, cuja carne compete com a brasileira, e salientou que a UE nunca exigiu uma lista de somente 300 propriedades. Para o Itamaraty, o gesto europeu teve conotação política, além de comercial. O ministro da Agricultura recebeu também uma missão do governo russo que fiscalizará frigoríficos exportadores de carne. O chefe de Controle Veterinário e Fitossanitário da Rússia, Sergey Dankvert, retomou a compra de carne bovina de dez estados, incluindo o Pará. Os russos são os maiores compradores individuais de carne brasileira e há expectativa de que as vendas de soja e farelo de soja também aumentem. (Folha de S. Paulo – 25/02/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 26/02/2008; O Estado de S. Paulo – 26/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/08/2008; O Globo – Economia – 25/02/2008; O Globo – Economia – 26/02/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/02/2008; O Globo – Economia – 28/02/2008).

Ministro anuncia construção de cinco hidrelétricas

Depois que o presidente da Bolívia, Evo Morales, anunciou que Bolívia, Argentina e Brasil vão trabalhar de maneira conjunta e solidária para solucionar o problema do abastecimento de gás, e que, para tanto, uma nova reunião multilateral deverá ocorrer em La Paz no final do mês de março, o ministro de Minas e Energia, Edson Lobão, declarou que o Brasil vai construir três hidrelétricas em conjunto com a Argentina e duas em conjunto com a Bolívia. No total, elas irão produzir cerca de 10.000 MW. A associação entre os três países se dará nos moldes da feita entre Brasil e Paraguai para construção de Itaipu. O custo das obras está previsto para R$ 30 bilhões e deverá ser pago pelos três países, que, caso sintam necessidade, poderão recorrer a financiamentos externos. Os pormenores dessa negociação deverão ser discutidos numa reunião entre ministros dos três países

na próxima semana, em local ainda não definido. Por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, participará dessas reuniões para evitar problemas de licença ambiental. Quanto ao fornecimento de gás pela Bolívia, Lobão foi taxativo; o país não alterará o contrato. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/02/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios - 26/02/2008; O Globo – Economia – 26/02/2008).

Bird faz empréstimo para Minas Gerais

O governo de Minas Gerais receberá empréstimo de US$1 bilhão de dólares do Banco Mundial (Bird) para financiar projetos em transporte, segurança, educação, saneamento e saúde. Ainda no ano de 2008, espera-se que sejam repassados US$ 500 milhões. Segundo o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, a aprovação do tesouro nacional já foi concedida pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o aval do governo deverá sair até março. Aécio declarou que o projeto de financiamento proposto é inédito e será o maior da América Latina. Ele próprio apresentará o projeto ao painel do Banco Mundial no dia 15 de abril. O governador explicou ainda que, em contrapartida, caberá ao estado de Minas o cumprimento das metas previstas, tais como a diminuição de mortalidade infantil e a melhoria dos indicadores de segurança e educação (O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/02/2008).

Brasil será investigado pela ONU em questões de violação dos Direitos Humanos

Em relatório enviado à Organização das Nações Unidas (ONU), a Secretaria Especial de Direitos Humanos admite a existência de prática de tortura, desigualdade de raça e de gênero, concentração de terras, dificuldade de acesso à saúde e baixa qualidade de ensino no país. Embora algumas ações governamentais como a instituição de cotas em universidades públicas e criação de programas para a universalização da educação básica tenham sido postas em prática, o relatório aponta como causas das violações dos direitos humanos a ocorrência de execuções durante a ação policial, corporativismo e tolerância da sociedade à tortura, além do medo das vítimas e parentes. No mês de abril, o Brasil passará pela Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos da ONU, e os dados do relatório serão analisados em conjunto pelos seus 192 membros. Além das irregularidades elencadas no relatório brasileiro, poderão ainda ser enumeradas pelo conselho a persistência de trabalho escravo em fazendas do Pará, superlotação carcerária, corrupção do poder judiciário, entre outras práticas desaprovadas pela organização. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/02/2008; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/02/2008; Folha de S. Paulo – Brasil – 28/02/2008).

OMS afirma que no Brasil existem casos de tuberculose extrema

No dia 26 de fevereiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou uma lista na qual estão incluídos 45 países em que casos de tuberculose XDR já aconteceram. Tal categoria da doença é extremamente resistente aos medicamentos em geral, e pode ser transmitida de uma pessoa a outra. O Ministério da Saúde, por sua vez, informou que não sabia da ocorrência deste tipo específico de tuberculose no país. (O Estado de S. Paulo – Vida – 27/02/2008; O Globo – O Mundo – 27/02/2008).

Governo inaugura centro de estudos brasileiros no Haiti

No dia 25 de fevereiro, foi inaugurado em Porto Príncipe, capital do Haiti, o Centro de Estudos Brasileiros no Haiti, por iniciativa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Em tal instituição serão ministrados cursos de língua portuguesa, história e cultura do Brasil, além de mostras de cinema, fotos e esculturas origem brasileira. (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/02/2008).

Corte de Mônaco remarca audiência para extradição de Cacciola

A corte de apelação de Mônaco decidiu por protelar para 13 de março a audiência que define o destino do ex-banqueiro brasileiro Salvatore Cacciola. A promotoria não explicou o motivo do adiamento, mas a defesa afirma que a corte pediu mais explicações ao governo brasileiro a respeito do processo. (Folha de S. Paulo – Brasil – 28/02/2008).

Itamaraty diz esperar "novas iniciativas" humanitárias

Governo brasileiro emitiu nota manifestando satisfação pela notícia da libertação de mais quatro reféns pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Além de cumprimentar os presidentes Álvaro Uribe e Hugo Chávez pelo sucesso das negociações, a nota expressa ainda o desejo do governo brasileiro de ver novas iniciativas de ordem humanitária se repetirem na Colômbia. (Folha de S. Paulo – Mundo – 28/02/2008).

Brasil fará acordo com OMS para produzir mais vacinas

A Organização Mundial da Saúde (OMS) irá propor acordo ao governo brasileiro para ampliar a produção de vacinas contra a febre amarela depois de constatar que seus estoques não estão sendo suficientes para lidar com os casos ocorridos

no Brasil, no Paraguai e na manutenção da campanha de vacinação na África e na América Latina. A OMS se surpreendeu em janeiro quando o Brasil avisou que iria interromper as exportações para atender sua própria população. O governo brasileiro ainda solicitou 4 milhões de doses emprestadas para a organização. Os primeiros dois meses do ano já somaram um número maior de pessoas infectadas que em todo 2007. (O Estado de S. Paulo – Vida & – 28/02/2008)

Brasil entra na "Arca do Fim do Mundo"

O Brasil vai participar da Arca do Fim do Mundo, o bunker construído na Noruega que tem como finalidade conservar sementes de todas as variedades conhecidas de plantas do planeta com valor alimentício. Tal iniciativa do governo da Noruega conta com a parceria da Organização das Nações Unidas (ONU). A Embrapa deverá enviar algumas amostras de espécies nativas e não nativas adaptadas às condições brasileiras. As condições legais do contrato de cooperação com o governo da Noruega, especialmente no que se refere ao acesso ao patrimônio genético brasileiro, estão sendo analisadas. (O Globo – Ciência – 28/02/2008).